



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: JORNAL DA CIDADE
Identificação: CIDADES B2
Data: 13/11/2012

AFRO-BRASILEIROS

Treinamento destaca cuidados com a saúde

Foi encerrado ontem o primeiro encontro da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde em Aracaju. O evento, iniciado no último domingo, visou sensibilizar a comunidade negra do Estado e, em particular, grupos religiosos de matriz africana acerca de cuidados com a saúde, por meio de treinamentos. O encontro foi organizado pela representante da rede em Sergipe, Renata Ouro, e contou com a participação de Almir Santana (coordenador do programa DST /AIDS estadual) e de José Marmo (coordenador nacional da Rede).

“Trata-se de uma rede para políticas públicas de saúde para a população de terreiros, e que envolve o combate a doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e problemas de saúde relacionados a consumo de algumas drogas”, informou Renata. Aracaju é a quarta cidade a receber a capacitação. Além dela, receberam o encontro Porto Velho, Fortaleza e Maceió; Macapá receberá o evento até o fim do ano.

“A recepção tem sido bastante positiva. O público-alvo do evento é de profissionais e de representantes de secretarias de saúde, de historiadores e de pedagogos”, frisou. Também foram convidados representantes de várias esferas do poder público e da sociedade civil organizada, como o Ministério Público Estadual, a Assembleia Legislativa, a Ordem dos Advogados do Brasil em Sergipe e a Defensoria Pública do Estado.

“Percebemos um forte interesse por todos com quem entramos em contato, e destacamos que não se trata só de envolver Aracaju, mas também os grupos organizados do interior”, ressaltou Renata Ouro.

PARCERIAS COM GOVERNOS LOCAIS

Almir Santana também destacou o interesse do Estado. “Haverá ganho em comum quando ampliarmos essa parceria, tanto para a comunidade religiosa afrodescendente como para os órgãos de saúde de Sergipe”, disse. Santana acredita que, por meio dessa união, o poder público terá acesso a uma grande diversidade de pessoas, bem como a locais de difícil acesso.

O coordenador estadual destacou dois pontos principais: o combate à AIDS (por meio da prevenção e do incentivo ao teste de HIV) e maior informação contra a sífilis congênita. “Sabemos que a AIDS tem maior incidência em comunidades da periferia e entre indivíduos de menor renda e escolaridade. Já a sífilis congênita, ou seja, aquela transmitida ao filho ainda no ventre é um problema que não é tão comentado, mas que ocorre muito em nosso Estado”, salientou.

São duas as maneiras de combater a doença entre os fetos, de acordo com Santana. A primeira é incentivar as mães a fazer o pré-natal mais cedo e com maior frequência, e a outra é incentivar os parceiros a também se tratar, já que não adianta a mulher cuidar-se e os homens não. “O combate à AIDS não é algo inédito no Estado, mas à sífilis congênita sim. Queremos ter maior acesso aos terreiros para levar informações relacionadas a essas duas enfermidades”, afirmou.

As questões de saúde relacionadas a grupos religiosos afro-brasileiros é uma maneira de introduzir-se na comunidade negra de Sergipe como um todo, informou o coordenador.

▼ ENCERRADO ONTEM,
EM ARACAJU, O I
ENCONTRO DA REDE
NACIONAL DE RELIGIÕES
AFRO-BRASILEIRAS